

Mais de 13 mil toneladas entraram nas fábricas de Angoche

por Luís Norberto, Delegação de Nampula

N. 25/4/92

A empresa Caju de Moçambique sediada na cidade de Angoche, em Nampula, comprou ao longo da campanha de comercialização 91/92 mais de 13 mil toneladas de castanha de caju, quantidade que ultrapassou em 19,6 por cento a capacidade instalada nas duas fábricas que constituem o parque industrial da empresa, cuja maquinaria encontra-se obsoleta. Trata-se da fábrica Angoche com uma capacidade de oito mil toneladas e a fábrica Antenes com seis mil toneladas anuais.

De acordo com o Director Regional da Caju de Moçambique, Francisco Ruco, as quantidades de castanha

compradas a mais servirão de «stock» de segurança para a próxima campanha na eventualidade de não ser bem sucedida como a actual, cujos resultados obtidos na província de Nampula surpreenderam todos os intervenientes no processo, incluindo o próprio Governo.

Na região sul daquela zona do país é que foi comprada toda a castanha de caju, pois o distrito de Mogovolas contribuiu com 38 por cento do volume global comercializado e Moma, Angoche e Mongincual com 29,28 e 5 por cento, respectivamente. O último distrito comercializou pouca castanha devido fundamentalmente a problemas de insegurança que impediram uma boa comercialização.

Contudo, as duas fábricas de processamento daquele produto estratégico de exportação não têm logrado atingir a capacidade instalada de 14 mil toneladas anuais, devido a diversos problemas essencialmente de fornecimento de energia eléctrica à fábrica Antenes, designada também por Angoche 2, que tem sido irregular, obrigando a maquinaria a funcionar em fases.

«Todavia, isto não acontece com a unidade Angoche 1, que possui um grupo gerador independente, mas em contrapartida coloca-se a antiguidade do seu equipamento, situação que não permite o aproveitamento do seu rendimento total. Actualmente consegue atingir 80 por cento da capacidade instalada pelo motivo acima descrito» — observou Francisco Ruco.

De acordo com Francisco Ruco, as duas unidades industriais têm como actividade principal a transformação da castanha de caju em amêndoa exclusivamente para a exportação, aproveitando igualmente os seus derivados para a produção de óleo CNLS, largamente utilizado pelos países industrializados na indústria automobilística. A nossa fonte não adiantou as quantidades de óleo

exportadas anualmente.

A casca da castanha de caju já processada é igualmente aproveitada como combustível num grupo gerador a vapor que a empresa possui, em substituição do carvão, cuja aquisição afigura-se bastante onerosa para a empresa.

O processo de produção nas duas unidades da empresa Caju de Moçambique em Angoche, é considerado pelo nosso interlocutor de positivo, graças aos esforços empreendidos conjuntamente entre a direcção-geral, Governos provincial e distrital para a resolução dos problemas que têm surgido.

Actualmente a Caju de Moçambique na cidade de Angoche emprega um total de 2 500 trabalhadores, 40 por cento dos quais são mulheres, divididos pelos vários sectores produtivos da empresa. A nossa fonte afirmou que o grau de absintismo diário nas duas fábricas chega a atingir 30 por cento.

«É uma situação que preocupa bastante o sector industrial das duas fábricas, mas de momento justifica-se pelo facto de que estas ausências ocorrem muitas vezes porque a maior parte dos nossos trabalhadores registam grave crise alimentar e aproveitam faltar para ir às suas machambas a procura de qualquer coisa para comerem», juntou Francisco Ruco.

Para além dos sectores produtivos aquelas duas unidades fabris contam ainda com um posto de Saúde para prestação de primeiros socorros aos trabalhadores, uma creche para os filhos dos operários, bem como uma unidade de embalagem metálica para enlatamento da amêndoa da castanha pronta para a exportação.

Possuem igualmente uma barça que serve para o escoamento do produto acabado para o porto de Nacala e transporta igualmente mercadoria diversa, nomeadamente combustíveis, produtos de primeira necessidade e de utilidade doméstica para o abastecimento da população residente nos distritos da região sul da província de Nampula, designadamente Angoche, Moma, Mogovolas e Mongincual.